ANO 2.º LISBOA--SABADO, 13 DE MAIO DE 1922 N.º 339

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

COM o maior jubilo, constatamos que o *raid* Lisboa-Rio de Janeiro dispertou, no país vizinho, uma grande admiração a que se associou o seu soberano, o governo, as camadas intelectuaes, a imprensa e as multidões.

E' um belo sintoma de que o problema das relações luso-hispanas entra no bom caminho. Não se compreende a politica de isolamento em que até agora temos vivido, sem qualquer vantagem para as duas partes.

De ha pouco tempo para cá a inteligencia de Portugal e Espanha tem trabalhado para uma aproximação frutuosa. Depois do Congresso Scientifico do Porto, Leonardo Coimbra e Eugenio de Castro obtiveram em Madrid aclamações que, sendo de prestigio para os dois notaveis escritores, nos honram tambem a nós todos.

O venerando mestre Gomes Teixeira segue agora, com uma grande comissão de professores da Universidade do Porto, para Madrid, onde vai receber as insignias de doutor, *honoris causa*, da Universidade Central.

Não será chegada tambem a hora de se promover um congresso do jornalismo peninsular, para que terminem de vez certos mal-entendidos e erros que tantas vezes se transformam em irritações?

O *Diario de Lisboa*, contando com a colaboração de todos os seus colegas, promete abordar este assunto, com a maior franqueza, abordando-o numa série de artigos e entrevistas.

* * *

EM Fernando Noronha encontra-se, além do nosso camarada Norberto Lopes, o distinto jornalista sr. Tomás Ribeiro Colaço nosso amigo e colaborador, redactor e enviado especial do *Dia*. Ainda que este nosso prezado colega não queira ser um jornal propriamente de grande informação, mas muito especialmente um jornal politico moderno, do maior interesse e usando sempre de nobres processos, nem por isso esta explicação deixa de lhe ser devida, por termos escrito ontem que em Fernando Noronha estava apenas um unico jornalista português. Estão dois, ainda que a gente se veja obrigado a reconhecer que a distancia e as circunstancias de momento não favoreçam a acção dos dois jovens jornalistas de Lisboa.

* * *

A' POLICIA de investigação está sendo feita uma sindicancia. A proposito diz-nos alguem que têm feito depoimentos algumas pessoas que, por espirito de revindita, não recuam deante das maiores mentiras.

Soceguem os sindicados. O sr. dr. Alfredo Guisado é bastante inteligente e honesto, para ajuizar com precisão das declarações que lhe são feitas e reduzi-las ás justas proporções.

* * *

O *Cancioneiro Chinez* de Antonio Feijó foi traduzido há pouco para inglês pelo sr. Jordan Herbert Stabler que conheceu o saudoso poeta e diplomata, quando era secretario da legação dos Estados Unidos em Stockolmo. A edição abrange vinte e cinco poemas de Li-Tai-Pe, Thu-Fu e alguns dos outros grandes poetas liricos das dinastias Tang e Ming.

* * *

PARTE brevemente para o seu país o encarregado de negocios do Perá em Portugal.

OS MARINHEIROS

Ha muito mais de um mês que os jornais ocupam as suas colunas com a reportagem do *raid*. E todos os dias se lê na primeira, na segunda pagina, nas ultimas noticias: o «Republica» partiu para F. Noronha, o «Republica» chegou, o «Republica» voltou para trás, o «Republica» está á espera no alto mar, o «Republica» recebeu os aviadores, o «Republica» radiotelegrafou, o «Republica» foi ao encontro, içou o «Fairey», volta a Fernando Noronha...

O nosso pequeno cruzador de guerra tem sido bem a sentinela vigilante, em pleno Oceano, dos pequenissimos «Lusitania» e «Fairey». Mais do que sentinela: anjo da guarda. Parece que é a propria Armada portuguesa, e com ela a alma da Nação, que anda sósinha por esse Atlantico a amparar os caminheiros do ar na sua aventura magnifica. E' uma assistencia devotada, uma assistencia maternal e carinhosa, que tantas vezes passa despercebida.

Pois deve ter sido já bem cheia de contingencias, de precalços, talvez, talvez de sacrificios, a acção desse punhado de marinheiros, grûpo de nautas irmãos, os primeiros a compreender as alegrias do triunfo dos aviadores e os primeiros tambem a receber as suas lágrimas de desespero, aquelas lagrimas que os olhos não choram, mas que existem com certeza, apesar da expressão de serenidade e esperança que caracteriza os tripulantes do hidro-avião. Lagrimas de fé—que seja.

Os oficiais e os marinheiros do «Republica», como o seu navio do qual só se fala pelo interesse que o seu ponto de referencia oferece ao país, merecem hoje, que se fez mais calma nos espiritos, uma intima e comovida saudação de todos os portugueses.

Desde Oliveira Muzanty, o comandante do cruzador, até o mais humilde dos chegadores, dentro do casco de um navio, dentro do qual a vida não é de rosas e muito se parece com a vida de guerra, todos aqueles homens são os representantes da nossa ansiedade e do nosso orgulho.

O DIVORCIO

—Não, sr. dr. Tenho de me divorciar. Esse bruto trata-me como a uma cadela e fez-me trabalhar como um cavalo!
—Nesse caso, dirija-se a senhora á Sociedade Protectora dos Animais...

MERCEDES Blasco, a quem um mal terrivel, implacavel, ha pouco tempo roubou um filho estremecido, luta agora, em mortais ansias, para salvar um outro—o seu unico filho.

O sofrimento quebra-lhe o animo para lutar—a ela que tantas provas de resistencia moral deu, sobretudo no periodo doloroso da guerra, em que, mesmo em territorio ocupado pelo inimigo, soube ser a mulher forte.

Até as suas belas qualidades de artista têm sido desaproveitadas!

Quere trabalhar, mas esquecem-se dela, do seu nome, do seu valor real e do seu generoso coração.

No proprio Teatro Nacional, onde seria uma figura de apreciavel relevo, têm-lhe recusado entrada.

Não seria ocasião mais que oportuna de se lhe dar a satisfação que ela merece?

Mercedes Blasco, quasi sem recursos para tratar o seu pobre infante macerado, não mereceria a simpatia de todas as pessoas compadecidas e a dos artistas seus colegas que sempre se mostraram prontos a socorrer os infelizes?

* * *

POR iniciativa do sr. Eurico Cameira, estão-se formando duas grandes comissões, uma em Portugal, outra no Brasil, esta presidida pelo sr. visconde de Moraes, aquela pelo sr. general Gomes da Costa, a fim de, por subscrição publica entre portugueses e brasileiros, serem oferecidas as insignias da Torre e Espada—em oiro e pedras preciosas extraidas no Brasil—aos ilustres aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

* * *

AO contrario do que disseram alguns jornais, tanto Gago Coutinho como Sacadura Cabral foram condecorados por Sua Magestade Afonso XIII—o primeiro com a grã-cruz do Merito Naval e o segundo com a de 3.ª classe, de oiro.

* * *

NA proxima quarta-feira, 17 do corrento, o sr. ministro de Espanha receberá, no palacio da legação, a colonia espanhola, pois que é o aniversario de Sua Magestade Afonso XIII, que completa trinta e seis anos.

* * *

O distinto compositor José Maria Navarro ofereceu-nos o vibrante «one-step Lusitania», inspirado no arrojadissimo feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A edição é da casa Sassetti.

* * *

DE alguem que assina com as iniciais C. F. recebemos a quantia de 60$00 para serem distribuidos por vinte e quatro pobres nossos protegidos.

* * *

O sr. ministro de França ofereceu hoje no palacio da legacão um almoço intimo a varias pessoas das suas relações.

* * *

CONSTA que os oficiais do exercito vão solicitar, talvez segunda-feira, licença do sr. ministro da Guerra para se reunirem, a fim de assentarem na melhor maneira de conseguir dos poderes publicos, melhoria de vencimento.

Para esta reunião devem ser convidados representantes de todas as unidades da provincia.

Os Sports

Realiza-se ámanhã a corrida da Rampa

Realiza-se definitivamente ámanhã a corrida de automoveis da Rampa da Pimenteira, num percurso de 1.500 metros, que vai da Ribeira de Alcantara á Cruz da Oliveira, organizada pelo jornal «Os Sports».

Os carros inscritos são: 1 «Citroën», 2 «Studebakers», 1 «Delage», 1 «Alfa Romeu», 2 «Bugattis», 1 «Secqueville-Hoyan» e 1 «Morris-Cawley».

A partida é dada ás 14 horas em ponto, devendo os concorrentes comparecer no local da partida ás 13 horas e meia. A fiscalização da estrada está confiada aos Escoteiros de Portugal e fiscais oficiais. Os serviços de saude ao Corpo de Salvação Publica.

O juri é constituido pelos srs. José Lino, presidente, delegado do A. C. P.; Sebastião Teles, juiz de partida; Pereira de Carvalho, juiz de chegada; secretario, Concal Leal e fiscalização Mouton Osorio.

«Os Sports» confere aos vencedores as taças «Goodyear» e «S. E. V»., duas medalhas de ouro, medalhas de prata e diplomas.

Reina grande entusiasmo no meio sportivo.

Exposição do Rio de Janeiro

O catalogo oficial da representação portuguesa

Foram já iniciados os trabalhos de composição e de impressão do catalogo oficial da representação de Portugal na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Como já dissemos, o referido catalogo constitue uma obra primorosa que será, além de uma demonstração segura e sugestiva da actividade industrial do país, uma afirmação interessantissima do progresso das nossas artes graficas.

Os anuncios do catalogo oficial da Exposição do Rio de Janeiro representam já uma receita de mais de cem contos de réis, tendo os respectivos contractos, assinados pelas principais firmas industriais e bancarias do país, dado entrada já no Comissariado Geral da Exposição.

Como se sabe, esta receita é destinada a cobrir as despesas feitas com o serviço de publicidade e de propaganda em todo o país que, deste modo, desaparecem inteiramente dos encargos tomados pelo Comissariado.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similiares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

DENTADURAS
CONCERTAM-SE EM 4 HORAS
Rua da Palma, 40-1.º
Bernardino Nunes

CRONICA FINANCEIRA

A NECESSIDADE DUM TRATADO DE COMERCIO COM A ESPANHA

A utilização do credito dos três milhões--As propostas de finanças

Está em Madrid o sr. Melo Barreto.

Em que qualidade?

O catalogo da exposição fotografica dos contemporaneos, que abriu ha dias no salão da Sociedade de Belas Artes, ao indicar o retrato do sr. Melo Barreto regista-o com esta qualidade: chama-lhe jornalista.

Crêmos, porém, que o sr. Melo Barreto, que está na exposição das fotografias dos «vedetas» como jornalista, em Madrid está como ministro de Portugal.

Assim no-lo afirmou o diario oficial.

Pois é tambem nessa qualidade que entendemos que o sr. Melo Barreto tem alguma coisa mais a fazer no reino vizinho do que entregar as credenciais e ir passar o verão em San Sebastian. Portugal está ha nove anos, desde 1913, em 30 de setembro, sem tratado de comercio com a Espanha. Os prejuizos de tal situação são evidentes. Nem é preciso enunciá-los nem comentá-los. A instabilidade politica portuguesa póde ter sido a causa de nos encontrarmos a esta hora tão separados economicamente da Espanha, como se ela fosse a Mandchuria ou a Australia. O sr. Augusto de Vasconcelos e o sr. Egas Moniz ocuparam-se, é facto, do restabelecimento de um diploma comercial entre os dois países da Peninsula. Muito boa vontade, muita passada, muito trabalho, mas o resultado pratico é este: ha nove anos que foi denunciado o tratado de comercio que tinhamos com a Espanha.

Tem dificuldades, sabemo-lo muito bem.

Mas não cremos que haja aquela que seria insuperavel: a má vontade da Espanha para comnosco. Muito ao contrario. A Espanha, nos sucessivos tratados de comercio negociados, depois da guerra, resalvou sempre o regime de país mais favorecido para nós. Isto indica que o governo espanhol deseja e espera que Portugal se resolva a firmar novo tratado de comercio com o país visinho.

Ha, portanto, uma morosidade, um esquecimento, que embora não seja negligencia tambem se lhe não pode chamar diligencia da parte dos portugueses.

Esteve a legação de Portugal em Madrid, num largo interregno, entregue, e muito bem entregue, ao sr. dr. Vasco Quevedo, que em Madrid tem uma grande situação, que pode chamar-se mesmo privilegiada, tal a atmosfera de simpatia e estima de que gosa nos meios diplomaticos, politicos e nas altas esferas.

Compreende-se que nesse meio tempo, que nunca se supoz ser tão largo, o ilustre encarregado de negocios se fizesse escrupulo de privar o futuro de ministro de Portugal em Madrid das honras de ser negociador do tratado de comercio.

Portugal tem, emfim, o seu ministro em Madrid.

O sr. Melo Barreto, que no tratado de comercio com a Alemanha, negociado pelo ilustre e falecido estadista Wenceslau de Lima, fez a sua primeira prova de economista, não tem o direito de desconhecer a instante urgencia que Portugal tem em firmar um tratado de comercio com a Espanha.

Ficamos, pois, aguardando a noticia de que s. ex.ª é hoje na côrte de Madrid mais de que uma figura decorativa, exercendo a parte agradavel e mundana do cargo, antes se ocupa da mais séria e util preocupação que pode ter um representante de Portugal, junto da grande nação espanhola: a regulamentação das relações economicas dos dois países, através um completo e ponderado tratado de comercio.

Escusam de vir argumentar com o conhecido escolho da dependencia da revisão das pautas.

Ao menos faça-se um *modus-vivendi*, um acôrdo, mas ande-se para deante. Estar sem tratado de comercio com qualquer país é sempre um êrro, mas com a Espanha é um crime, á face dos nossos interesses.

E se se quere uma vez na vida dar metodo e disciplina á vida do Estado português, nada mais facil do que interromper a esteril discussão politica e produzir a revisão das pautas.

Não podemos, não devemos estar á espera da revisão das pautas, trabalho lento e dificil, num país verbalista, para ao menos firmarmos um *modus-vivendi* com a Espanha.

* * *

Foi aprovada, na camara dos deputados, a utilização do credito dos três milhões de libras.

Para a aprovação, a camara fez-lhe alterações.

E' mister comparar o texto primitivo com o que o parlamento aprovou.

A' hora a que nos chega o texto definitivo, não nos é possivel fazer hoje essa comparação e comentá-la. Fica, pois, para a proxima cronica.

* * *

S. ex.ª o sr. Portugal Durão, interpelado sobre as suas propostas de finanças, declarou que contava apurar uma receita de 240:000 contos com as suas propostas.

E anunciou que ainda tencionava introduzir modificações na contribuição de registo e no imposto do selo.

E' caso para chamar a atenção de s. ex.ª para o risco que corre o Estado se se forçar o contribuinte a sacrificar-se dum golpe. S. ex.ª o sr. ministro das Finanças não deve procurar apagar o *deficit* orçamental duma só vez, no primeiro ano.

Tudo aconselha a que não só o animo do contribuinte se vá acostumando a enfrentar o sacrificio, mas a que se dê tempo a que a economia do país se vá tambem dispondo para receber os novos agravamentos.

Não vá s. ex.ª, em vez do aumento, encontrar-se, a breve trecho, com uma redução de receita, proveniente do enfraquecimento da materia colectavel.

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa de Pombal, D. Maria José de Almeida Correia de Sá, D. Sofia Adelaide de Melo Travassos Valdez Sarmento de Vasconcelos (Momenta da Beira), D. Maria das Dores Pereira de Meireles Leite e Vasconcelos, D. Maria Candida Leite de Castro e D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso).

E os srs.:

José Nogueira Pinto, Luís Filipe de Carvalho Daun e Lorena e Miguel Maria Antonio da Silva Bruseby.

Casamentos

Realizou-se ha dias na igreja matriz de Tortozendo o casamento da sr.ª D. Adelaide da Cruz e Sousa, gentil filha do sr. José da Cruz e Sousa, com o sr. Inacio Dias Fiandeiro, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus irmãos a sr.ª D. Maria da Piedade Cruz e Sousa e o rev. José da Cruz e Sousa e por parte do noivo seus pais.

A cerimonia religiosa revestiu um caracter muito intimo.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Ana Monteiro Pereira, esposa do nosso querido amigo e ilustre advogado sr. dr. Antonio Manuel Pereira.

Mãe e filha estão felizmente bem.

—Ha dias teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Luz Ribeiro de Figueiredo da Fonseca, esposa do sr. Mario de Carvalho Fonseca.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

A caridade

No Nacional

E' ámanhã que no teatro Nacional se realiza a elegante festa de caridade organizada pela senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, ilustre pianista, na qual serão executadas musicas portuguesas sendo algumas pelos seus autores. A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, sendo portanto de prever que a tarde de ámanhã no Nacional seja brilhantissima.

Recita elegante

Além da lindissima e fina opereta «A Boneca», inspirada partitura de Audran, que se canta na noite de 24 do corrente no teatro de S. Luis, em festa dedicada pela empresa Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, completará o espectaculo um acto de variedades em que tomarão parte os principais elementos da companhia.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados para a bilheteira do teatro ou para o sr. Carlos da Mota Marques, telefone 2.548 central.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde continúa em pleno exito a melhor produção da cinematografia actual.

Doentes

Já se encontra quasi restabelecido da ultima doença que o acometeu, o sr. conde de Paço Vitorino.

Em viagem

Para Roma parte brevemente a senhora D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, esposa do sr. conselheiro Francisco Patricio, que ai vai assistir ao Congresso Eucaristico.

— Na proxima semana parte para Paris, com sua esposa, o sr. dr. João Jardim de Vilhena, que de ai seguirá em digressão pela Europa.

— A fim de irem assistir ao Congresso Eucaristico, que se vai realizar em Roma, partem dentro de alguns dias para essa cidade as senhoras D. Luísa Anjos Santa Maria (Andaluz) e D. Maria Benedita Oriol Pena, filha do ilustre senador monarquico sr. Oriol Pena, e Sua Excelencia Reverendissima o Sr. Bispo de Moçambique.

— Vinda do Porto encontra-se em Lisboa a senhora D. Maria Ana de Menezes Cruz, irmã do sr. D. Jorge de Menezes, nosso colega do «Correio da Manhã», que há tempos se encontra doente.

—Parte brevemente para o Alemtejo a sr.ª D. Maria Henriqueta Cabral.

RAID LISBOA-RIO DE JANEIRO

RITZ CLUB
Praça Restauradores, 27
Hoje, sabado, 13

D. Beatriz Baptista, Adelina Fernandes, Lina Demoel, Armando Vasconcelos, Otelo Carvalho Fernando Pereira, no Grande Sarau de Caridade, cujo produto reverte a favor do bodo organizado pelo ex.mo sr. governador civil.

Entrada 5$00 escudos

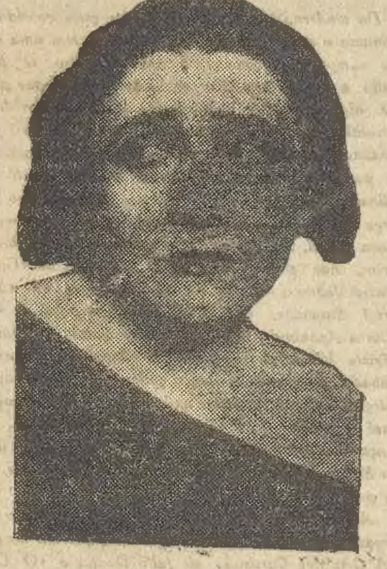
Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

CARTA DE PARIS

A "TOURNÉE" CÓRA LAPARCERIE

CHARLES HENRY HIRSCH

CONCEDE UMA PEQUENA ENTREVISTA AO "DIARIO DE LISBOA" SOBRE A SUA ULTIMA OBRA "LA DANSEUSE ROUGE", QUE NA PROXIMA TERÇA-FEIRA SE REPRESENTARÁ NO TEATRO S. LUÍS



Cora Laparcerie
na peça *Mon Homme*

PARIS, 8 de Maio.—O meu encontro com o autor da *La danseuse rouge* deu-se ontem e durou uma hora. O escritor desses trinta romances de fama, entre os quais *Le crime de Potru* e *Marieé en 1914*, absolutamente popularizados, quiz conversar um pouco com quem escreveu o artigo publicado pelo *Diario de Lisboa* em 19 de abril. Lá fui ao *boulevard* Jules Sandeau, levando no bolso algumas notas sobre o processo Mata-Hari que conseguiu adquirir.

Nunca tinha falado a Charles-Henry Hirsch mas conhecia um pouco do seu temperamento: creatura da maxima serenidade duma correcção impecavel. Traduzi a minha carta e, ao mesmo tempo, esclareci algumas passagens. O distinto escritor ouviu-me com interesse. E se não ficámos de acordo tambem não ficámos zangados.

* * *

Ouçamos agora o dramaturgo:

—Nas minhas obras há cerca de cinco mil personagens. Pois bem: afirmo-lhe que foram todos imaginados por mim. Sempre detestei a copia do natural. Já não estou em idade de revirar os meus principios de escritor, nem preciso. Das minhas cinco mil personagens tiremos uma, a que me causou o prazer de o ouvir. E falemos dela.

—Na minha *Concepção de autos*, Toutcha não é Mata-Hari.

—Mas pode ser na concepção dos outros?

—Os outros... são os outros. A semelhança flagrante da mulher que inventei com a mulher que viveu, é apenas um resultado directo da logica. O caminho da razão é igual para todos. Um ou mil escritores que querem fazer passar por todas as *étapes* da verdade a heroina dum livro ou duma peça, mulher honesta ou desregrada, têm que trilhar o mesmo piso.

«Como será possivel respeitar a historia duma bailarina condenada á morte por espionagem sem cair na realidade? Não sei. Um dos membros do conselho de guerra que julgou Mata-Hari e que assistiu depois ao segundo acto do meu drama, veio dizer-me: *E' extraordinario que o senhor tenha reproduzido o que se passou no tribunal. Foi assim mesmo, tal como o senhor escreveu.* Respondi que não havia nada de extraordinario porque a verdade é a logica—*entendons-nous.* Ora a logica é o meu cavalo de batalha. E aqui tem... note... um resultado indiscutivel, isto é, escrevi o que não vi como se tivesse visto.

«Para descrever os scenarios do romance e do drama, o caso já foi outro. Tive que visitar o gabinete de Poincaré, a cela dos condenados á morte na prisão de S. Lazaro, a sala das audiencias militares, etc. E' evidente que o nome ou a presença de Toutcha deviam passar por aqui assim como passou Mata-Hari e não sei quem mais... O mundo ainda não acabou...

—Conheceu Mata-Hari?

—Vi-a dançar, sim. Mas nunca lhe falei.

—Poder-me-ia dizer donde lhe veiu a ideia de escrever...

O escritor não me deixa concuir a frase e ataca:

—... duma conversa a proposito do fuzilamento de Mata-Hari.

—Ah!...

—... e a explicação encontra-se num folheto que lhe peço para fazer chegar ao conhecimento dos criticos de Lisboa.

* * *

Parece-me inutil insistir sobre o caso reproduzindo fielmente a minha entrevista. Fiquemos nesta declaração: Toutcha inspirou... Mata-Hari. E se voltei hoje ao assunto é porque a peça será representada em Lisboa, creio que no dia 16. Não terá força para apaixonar a nossa capital como apaixonou Paris, mas consegue emocionar mesmo quem não acredite na autenticidade da historia.

Se eu, ou alguem que estude o processo, quizer escrever um drama sobre Mata-Hari, será acusado de plagiador e perseguido pelo agente da rua Henner.

* * *

Depois do almoço, entrei no gabinete dos proprietarios e directores do teatro Renaissance. Cora Laparcerie, emquanto me prepara uma chavena de café turco, pergunta-me:

—Haverá tourada em Lisboa, no proximo domingo?

—Não sei, minha senhora.

—Pois tinha obrigação de saber. E para castigo, vai beber o café sem assucar. Então, hein? Sabe que estou ansiosa por aplaudir um bom picador e não me traz uma boa noticia...

—Em primeiro logar, venho agradecer o seu artigo com palavras elogiosas para Portugal.

—E depois?

—Depois... quero que me fale da sua *tournée.*

—E' uma viagem de recreio... quatro meses de folga... Quando me lembro que passei aqui todo o inverno com uma media de quinze horas de trabalho diario!

—Mas... a sua *tournée?*...

—Você conhece o meu repertorio e os meus artistas. Tem livre transito para ver o que se faz e o que se prepara.

Chega Marcel Simon, actor-director do Scala, que parece disposto ao cavaco. E logo a seguir o contra-regra vem dizer: *falta um minuto.*

* * *

Das cinco peças peças que Cora Laparcerie representará em Lisboa, são já conhecidos pelo reclame dos jornais, além da *Danseuse Rouge* outra que deve merecer um grande interesse: *Mon Homme.* E' o maior triunfo de M. Carco e volta ao cartaz no proximo outubro. E' um drama absolutamente local e cheio de verdade em todas as scenas, girando em volta duma *entoleuse* e de toda a sua côrte encafuada no *bas-fond* de Paris. Nesta peça, a directora do Renaissance não tem rival. Tudo a favorece: fisico, temperamento e voz. Em contraste, tanto literario como artistico, vem *La femme masquée*, de C. Meré. O desenho da heroina é muito outro e, aqui, os recursos da actriz tomam novo aspecto. O mesmo acontece com a *Passerelle* e *Zazá*. Esta serve para realizar o ideal da nossa terra: o confronto. Cinco peças que se distinguem e que dão bastante prosa para julgar onde está a força artistica de Marie Caroline Laparcerie ou Madame Jacques Richepin.

* * *

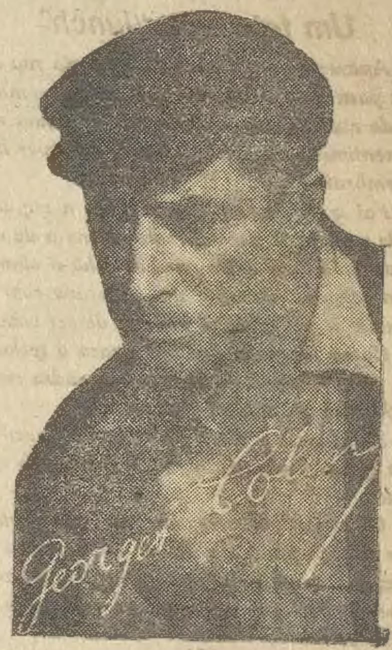
Corá—como lhe chamam os parisienses—é uma actriz bem da sua terra. Como todas as meninas ricas do seculo passado, foi educada num convento. Representou pela primeira vez deante das freiras. E quando mais tarde a superiora lhe preguntou se se sentia com vocação para soror, respondeu: «Quero ser actriz e hei-de ser directora dum teatro». Jesus! Actriz! Acenderam-se velas ao Santissimo e rezaram-se doze terços de bemditos.

Cora chegou mais longe do que desejava: comprou um teatro e, em pouco tempo, levantou a sua reputação. O Renaissance estava depreciado e só um grande esforço o poderia colocar na categoria a que tinha direito pelas suas tradições, pelo terreno onde vive e pela sua elegancia. Hoje, as dificuldades vão longe. O nome de Cora atrai e domina. A influencia que exerce no publico é enorme. Cora não é uma Piérat. E' uma Polaire *doublée* de Mistinguett. Quem viu a melhor societaria da Comedia Francesa pode perder a esperança de vêr na famosa empresaria dos *boulevards* uma actriz do mesmo quilate. O genero é outro. Distinguem-se em tudo e por tudo. Cada uma dispõe dos seus triunfos artisticos. Qualquer delas explorou o classico, mas uma e outra sentem-se melhor no repertorio contemporaneo. Onde está a diferença que pretendo estabelecer entre Piérat e Laparcerie? A critica não precisa que eu lho diga. Nem quero roubar o interesse ao publico inteligente como é, sem discussão, o publico que frequenta estas recitas. Se, ámanhã, Jane Renouardt, Regina Camier ou Yvonne Printemps entrarem num dos nossos palcos, ver-se-hão três artistas que nada têm das duas a que venho de me referir; assim como noto a tragica Madeleine Roch em oposição a todas as suas colegas—esquecendo a Sarah.

Cora Laparcerie tem uma grande qualidade artistica para a qual o nosso publico deverá olhar com olhos de ver: *metteur en scène.* Passa pelo az das mulheres. Durante um ensaio torna-se exigente, rigorosa e má, bastante má. Quem se atreve a soltar uma graça quando a ensaiadora está no palco? Mas tem autoridade. A rapidez e a certeza com que marca uma peça chega a surpreender os autores.

Terminado o ensaio é uma grande amiga dos seus artistas. Não parece a mesma criatura. A generosidade do coração de Madame Richepin faz esquecer a rispidez da direcção de Cora Laparcerie.

Da companhia faz parte Georges Colin. E' um grande actor. Fora de scena é um diplomata e viveu com algunsdos nossos diplomatas na America e na Russia. A simples titulo de curiosidade, informo que, durante a *tournée*, o seu contrato é de quinhentos francos por dia, sendo-lhe pagos todas as despesas em hoteis de luxo. Em quatro meses deve ganhar mais de seasenta contos de réis! Receberá exactamente o lucro anual de Gémier como director do Odeon.



Georget Colin
na peça *Mon Homme*

* * *

Jacques Richepin, filho do conhecidissimo poeta e grande amigo de Portugal Jean Richepin, acompanha sua esposa. Seguindo o exemplo de seu pai, Jacques nunca recusa qualquer fineza que lhe peçam para a nossa terra. Numa hora em que Portugal vai perdendo os seus amigos—em menos de uma semana Jean Finot e Paul Deschanel—a visita deste grande empresario, um dos principes do meio teatral parisiense, deve merecer algum reparo. Absolutamente contrario ás disposições do administrador da Casa de Molière, Jacques Richepin não terá a menor duvida em apresentar no seu Renaissance uma peça portuguesa, lutando contra a intransigencia da Sociedade dos Autores desde que a mesma peça tenha as condições necessarias para ser representada no seu palco e pela sua gente. E' a primeira vez que um empresario e autor dramatico me fala assim, com sinceridade, sem que eu lhe sugerisse um tal assunto. Cora Laparcerie, confirmando a resolução de seu marido, compromete-se a interpretar a heroina. Eis o que me pedem para trazer ao conhecimento dos nossos escritores.

* * *

No que se refere á companhia, ver-se-ha brevemente como está organizada; é um elenco firme, sempre o mesmo em todas as epocas. Quanto ás condições necessarias, entendo que a peça não pode obedecer a um caracter absolutamente regional. Esta declaração é lamentavel, mas está certa. Homens que conheçam a engrenagem dos teatros de Paris como Melo Barreto e Augusto Pina podem dizer, aí, que a enscenação duma peça custa muito dinheiro nesta terra, onde todos os reclames se pagam a 10 francos a linha, e que qualquer empresa, quando não receba um subsidio particular, procura uma obra com as maximas garantias para fazer carreira superior a cem representações. Ora não acredito, nem poderei nunca acreditar, que um drama regional se mantenha em qualquer cartaz parisiense. A peça de D. Regina Régis de Oliveira caiu redondamente, apesar de amparada pela diplomacia e pela colonia brasileira, como caem as peças bretãs, normandas, etc.

Não podemos fugir duma obra acessivel á compreensão de qualquer plateia. Fazer o contrario é querer falir. Entendo, pois, que se deve propôr um drama violento e emocionante. E mais entendo que o mesmo deveria ser submetido á apreciação de Paris no melhor acordo entre os nossos escritores teatrais.

Quanto mais arrojo se espalhar pelos três ou quatro actos, melhor se prepara a vitoria. O publico francês está bem encaminhado para a verdade nua e crua: Bataille abriu a porta. E nós, vamos aproximando a realidade, devagarinho, sim, mas vamos indo...

Carlos Alberto Ferreira

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

NACIONAL Telef. N. 3049
Exito brilhantissimo
Hoje—A representação da notavel peça de D. João da Camara
TRISTE VIUVINHA
Notavel trabalho de todos os interpretes—A mais linda peça regional
2.ª feira, 15—Recita do actor Rafael Marques
A Ultima de O Centenario
Uma unica representação de A CEIA DOS CARDIAIS por Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
HOJE
O grande sucesso
Azas Quebradas

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um feto e um "lunch"

Apareceu há dois dias, em certa rua que fica para as bandas da Ajuda, um feto embrulhado num jornal — historia de qualquer mãe de sentimentos murchos que se quiz ver livre de embrulhadas.

Foi o embrulho levado para a esquadra mais proxima e deposto sobre a mesa do chefe, ao lado dum outro que continha o «lunch» dum civico, «lunch» que esperava com paciencia e resignação a hora de ser comido.

Como ninguem aparece nunca a reclamar um feto, resolveu o chefe da esquadra enviá-lo de presente á Morgue.

Na Morgue disseram que sim senhor, que tinha ficado entregue e que muito obrigado.

O civico, encarregado do transporte do que não chegara a abrir os olhos para a tortura do mundo, regressou contentissimo do desempenho da sua missão e contou ao seu superior:

—O' meu chefe! Aqueles gajos da Morgue *são paisanos bem educados! Lá entreguei o papel com o miudo, da sua parte. O homensinho levou-o lá para dentro e veio dizer que agradecia muito, mas que não merecia a pena o meu chefe estar-se a incomodar...*

—Não merecia a pena?! Mas que grande cavalgadura me saiu o tal tipo! Que noção tem esse urso do serviço?

O civico não compreendeu a irritação do chefe. Comentou até para comsigo:

—Não admira! Está habituado a lidar só com bestas!

Mas não pensou mais no caso. Tinha fome e o lunch *estava ali em cima da mesa, á mão de semear.*

—O' meu chefe, dá-me licença que coma agora a bucha?

—Coma lá as buchas *que quizer!*

O civico avançou sobre o embrulho, abriu-o—e surgiu o feto.

O lunch, *o seu querido* lunch, *tinha ido parar á* Morgue *e já devia estar, áquela hora —autopsiado.*

Sarmento Duque

Artur Portela

Partiu para o Porto, com demora de poucos dias, o nosso querido colega de redacção Artur Portela.

CAMBIOS

DIA 13

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$500	63$000
Londres, cheque	4 1|4	4 1|8
» 90 d. v.	4 3|8	—
Rio Londres	7 5|8	—
Paris	1$159	1$194
Italia	$678	$698
Belgica	1$049	1$079
Suiça	2$449	2$523
Espanha	1$975	2$035
Berlim	$043	$047
Holanda	4$906	5$054
Nova-York	12$704	13$39
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.150	1.25)

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

TRÊS ALVITRES

PARA A COMPRA DE AEROPLANOS E HIDRO-AVIÕES

O entusiasmo dos portugueses

pela conclusão do grandioso "raid" irá até ao sacrificio

O orgulho e a alma de Portugal desejam que o raid *Lisboa-Rio de Janeiro, prossiga até ao fim.*

O Governo já declarou que cumprirá patrioticamente as indicações dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, fazendo todos os sacrificios possiveis para que a gigantesca travessia seja concluida.

As boas intenções dos poderes publicos, vem juntar-se a iniciativa particular. Os portugueses comprarão aeroplanos e hidro-aviões, contribuindo cada um deles, consoante as suas posses, para que essa obra se realize.

Publica hoje o Diario de Lisboa *duas vibrantes cartas nas quais os seus autores apresentam alvitres dignos do mais sincero acolhimento. Essas cartas traduzem bem a emoção dum Povo, a quem já pertence o maior feito de aviação até hoje realizado em todo o mundo.*

Sr. redactor:—O feito glorioso dos arrojados aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, mais uma vez evidenciado e de provada realização scientifica, posto em pratica pelos nossos marinheiros, obriga todos os portugueses a terem fé e a reconhecerem a necessidade da efectivação do raid ao Brasil, nação irmã, a que nos ligam os mais intimos laços de amisade.

Provado está tambem que num aparelho n s condições do «Lusitania» os nossos heroicos compatriotas mais facilmente teriam adeantado a travessia; mas nem por isso o feito deixa de merecer conceito mundial.

Actos como os praticados por Gago Coutinho e Sacadura Cabral provam as condições de vitalidade da nossa raça, que, apesar das suas vicissitudes, ainda vibra, e que, na antiga e nobre Lusitania, não está extinta por completo a chama sacrosanta do amor patrio.

Todos os portugueses devem, pois, unir-se numa só alma, procurando levantar bem alto o gesto sublime dos dois irmãos queridos, que todo o universo admira, e, assim o entendendo, venho apresentar o seguinte alvitre: «que todos iniciem a manifestação nacional contribuindo com a importancia correspondente a um dia de salario, ordenado ou qualquer outro rendimento diario, e que seja depositado á ordem do Centro da Aviação Maritima, nas delegações da Caixa Economica Portuguesa, Caixa Economica Postal e delegações ou agencias das instituições bancarias existentes, em todos os recantos do territorio português.»

O produto desta importante manifestação patriotica seria para adquirir um ou mais aparelhos, que viriam a constituir a esquadrilha de que se utilizariam os nossos valentes aviadores em futuros «raids», ou, porventura, na terminação do actual, se tiver de ser interrompido.

Deste alvitre que ámanhã será posto em pratica numa das casas bancarias desta praça, foi por mim pedida publicação a toda a imprensa portuguesa, solicitando-lhe a propaganda e divulgação necessarias, esperando que se façam os maiores esforços de incitamento a todos os patriotas.

De v. etc., *Carlos Moniz.*

Sr. redactor:—Vivo, como vive toda a Patria neste momento, na incerteza de noticias e na duvida sobre a continuidade d vôo que os nossos heroes com tanto exito levaram até onde uma onda mais alterosa momentaneamente os aprisionou. Não sei se Portugal tem mais aparelhos para entregar ao patriotismo e á fé, que nos destinos da nossa nacionalidade, aqueles dois portugueses representam e desejam a todo o transe levantar. Neste momento, por coisa alguma se deve parar e ainda que o Estado providencie de forma a que, em nada, a não ser no tempo, a viagem perca, é mister que todo o povo de Portugal se levante como um só homem e lhes ofereça um aparelho cuja absoluta confiança e raio de acção, os ponha a coberto das deficiencias que acaso este lhe tenha trazido. Sou um apagado nome no comercio da capital e represento uma porfiada luta no trabalho de todos os dias, aqueles pequenos resultados que até hoje reuni. Atesta-se essa actividade em varios ramos, e esta mesma me levou um dia, ainda a guerra não começara, a arrastar até Leiria o aviador Sallés, que ali, num campo das cercanias se elevou em aparelho de fraca potencia e por isso de infelizes resultados.

Tenho assim ligado o meu nome, muito ao longe, a tratar de aviação o que me autoriza a dizer-vos que gostosamente concorreria com uns centos de escudos para a abertura duma subscrição que num «elan» patriotico, rapidamente, do norte a sul de Portugal, mostrasse em factos que a nossa comoção destes angustiosos momentos corridos desde ontem, não ficara apenas em palavras, e que assim como na guerra de 1870 o povo francês se despira do seu ouro, e quasi em minutos com ele juntara o suficiente para pagar a divida á Alemanha, assim nós, da mesma forma e seguindo um exemplo em que brilha o patriotismo como estrela de primeira grandeza, reunamos em poucas horas a importancia precisa para a compra do avião a que me refiro.

Desculpe-me é entrego ás almas ansiosas do Bem Patrio que nessa redacção vivem a continuidade desta ideia, se ela merecer aprovação.—De v. etc., *Alvaro Neto.*

No Gabinete dos Reporteres foi recebido o seguinte telegrama:

GUIMARÃES, 13 ás 16 horas.—Os oficiais de infantaria 20 pediram licença ao sr. ministro da Guerra para promover uma subscrição nacional para a compra de um hidro-avião especialmente destinado á conclusão da travessia Lisboa-Rio de Janeiro.—(a) Comandante de infantaria 20.

MATERIAL ELECTRICO

Aos preços mais vantajosos do mercado

TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.

FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.

CABO VULCANISADO, de 25 e 50 sqmm.

TODO O MATERIAL para Instalações Electricas

RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

Os Teatros

Recita de Rafael Marques

Da moderna geração não há actor mais querido, mais estimado e com maior publico. Nenhum tem uma galeria tão completa, assim como nenhum outro se arrojou ainda a conquistar tão decididamente o logar deixado por alguns velhos de nomeada, desaparecidos da vida. Simpatico, tão estudioso que o seu labor tornou-o já um verdadeiro colosso de trabalho, Rafael Marques, dentro de pouco, será o artista de repertorio mais vasto e mais brilhante. E, para se avaliar de quanto vale o seu esforço e a sua tenacidade, basta referir a sua acção, na época actual, no Nacional, onde é o mais novo dos societarios, nas peças «Afonso VI», no papel do «Conde de Castel-Melhor»; «Casa Cercada», no papel do «Major»; «Frei Satanaz»; «O Centenario», no papel de «Raul»; «Carta Anonima», no papel de «Gonçalo», e agora, na «Triste Viuvinha», no papel do «Sargento Barros». Acarinhado pela critica, com a estima e a consideração dos colegas, de uma modestia que só o tem prejudicado, Rafael Marques brevemente parte para o Brasil, com licença do governo, a encorporar-se na companhia de Lucilia Simões, a fim de interpretar varios e dificeis papeis de peças consagradas.

A sua recita efectua-se depois de ámanhã com as duas peças que maior exito e agrado obtiveram do publico: «A Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas e «O Centenario», dos Irmãos Quintero, sendo a primeira interpretada por Eduardo Brazão, José Ricardo e o festejado, e posta com toda a riqueza, para o que a Ourivesaria Cunha, da rua do Ouro, ofereceu todas as pratas. Rafael Marques vai, pois, ter uma festa linda, a que não faltará o encanto das senhoras e a admiração dos seus numerosos amigos, no numero dos quais figura o autor destas linhas.

O "Piparote" no Salão Foz

Dois dos factores que mais contribuiram para o agrado obtido no Salão Foz pela revista «Piparote», foram, sem duvida alguma, o acerto da montagem e o brilho da enscenação.

O distinto actor Otelo de Carvalho marcou todos os numeros com muita originalidade e movimentou os grupos de maneira a imprimir-lhes leveza e animação.

O corpo coral do Salão Foz foi aumentado e dele fazem parte actualmente formosas raparigas cheias de boa vontade e de vida, que encantam o publico pela sua graciosidade e frescura.

Maria Amelia, galante bailarina, executa no «Piparote» interessantissimos bailados modernos, interpretando-os com desenvoltura e deliciosa graça. A revista «Piparote» deu ontem duas enchentes ao Salão Foz e tem já a sua carreira assegurada.

Atrás do reposteiro

A insinuante actriz-cantora senhora D. Maria de Lourdes Costa Cabral interpretará, na revista «Tiro ao alvo!», que na proxima semana subirá á scena no «Chiado Terrasse», os seguintes papeis: «O fado dos olhos», «Sina», «O adeus» e «A perola».

—O Circo Royal, que está funcionando no Porto, depois de ter recuperado o dinheiro da sua construção e de fazer um lucro de cêrca de trinta contos, acaba de ser vendido por quarenta.

—A companhia Luz Veloso, com o auxilio de um capitalista do Porto, continua dando espectaculos de comedia no Nacional, daquela cidade, preparando-se para fazer uma temporada com revista, para o que estão sendo contratados varios elementos.

—O Aguia de Ouro, da mesma cidade, deve encerrar as suas portas brevemente, a fim de sofrer importantes modificações, de modo a ficar um dos melhores teatros do Porto.

—A companhia Chaby Pinheiro vai tambem dar espectaculos a Vila Real e Chaves.

—Realiza-se ámanhã, no Parque Mayer, a caracteristica cerimonia do páu de fileira no teatro Maria Vitoria, cujas obras estão adiantadissimas.

—D. José Paulo da Camara, Luna de Oliveira, dr. Feliciano Santos e um outro escritor foram encarregados de escrever a revista com que será feita a epoca de verão no Apolo.

—Regressou ontem de Coimbra o escritor teatral Lino Ferreira.

—A assinatura já feita no Eden-Teatro, para os espectaculos da companhia espanhola Ballester-Barreto deixa prever que estes espectaculos serão concorridissimos, especialmente pela colonia espanhola.

O Congresso Integralista

Realizar-se-ha provavelmente no Gremio Tradicionalista

E' quasi certo que o Congresso Integralista não se realizará na rua Serpa Pinto. A redacção de «A Monarquia» foi escolhida para ponto de reunião, por á data se não saber se se arranjaria uma sala maior. Provavelmente, da rua Serpa Pinto, os congressistas dirigir-se-hão ao Gremio Tradicionalista Português, na rua do Sol, a Santa Catarina, onde deve realisar-se o Congresso.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A AVIAÇÃO MILITAR

No "raid" Lisboa-Madrid

NÃO VAI O CAPITÃO SR. LELO PORTELA?

O ILUSTRE AVIADOR DISCORDA DO MODO COMO FOI ORGANIZADA A VIAGEM

Conversa de café. Personagens: um escultor, três oficiais aviadores e um jornalista.

Falamos, como toda a gente, do «raid» Lisboa-Rio. Mas a certa altura é enxertada na palestra a viagem aerea a Madrid.

Um de nós:

—O Lelo Portela não toma parte no «raid» a Madrid?

Um dos oficiais:

—Escusou-se perante o comandante, por não concordar com o modo de organização.

—E considera razoavel essa escusa?

—Razoavel. Eu penso, mais ou menos, do assunto, o que pensa o Lelo Portela. Ha muito tempo já que deviamos ter pago aos aviadores espanhois a sua gentil visita...

—Mais vale tarde...

—E' certo. E' indispensavel que o «raid» se faça. Exigem-no o nosso bom nome e a nossa delicadeza. Mas seria muito dispensavel enviar cinco aeroplanos, visto que a Espanha nos enviou quatro e as condições economicas de Portugal não são brilhantes. Três aeroplanos seriam suficientes. As despesas são muito grandes. Cada oficial, pagando-lhe o Estado todos os gastos de representação e de hotel, receberá por dia cento e cincoenta escudos.

—Qual o numero de oficiais que vão a Madrid?

—Doze. Agora meta em conta os mecanicos, que tambem receberão, nas mesmas condições, um subsidio menos mau; calcule a despesa a fazer com os automoveis que conduzirão esses mecanicos—em numero demasiado, a meu vêr—e fará a ideia do que a viagem aerea a Madrid vai custar ao nosso país.

—Quanto tempo demorarão os aviadores na capital do reino visinho?

—Queriam conservar-se lá vinte dias. Creio que o governo concedeu apenas dez. Mas cinco ou seis seriam suficientes.

Horas depois desta palestra o jornalista encontrou-se com o capitão Lelo Portela.

—Porque não vai a Madrid?

—Porque não concordo com a organização do «raid».

A confirmação do que nos haviam dito.

—Os motivos? Posso conhecê-los?

—E' preferivel não lh'os dizer. São coisas de aviação que só a aviadores interessam...

—Mas de um modo geral, capitão?

—Vão fazer-se grandes despesas. Seria preferivel enviar a Madrid, menos aparelhos e poupar capitais que tanta falta nos fazem. A aviação está quasi abandonada. Não temos um parque, não temos um unico campo onde se possa aterrar com segurança. Emfim, o «raid» a Madrid é uma divida a pagar. Deve realizar-se. Mas se tivesse sido organizado mais economicamente, teriamos muito a lucrar.

O distinto capitão aviador nada mais quiz dizer. O jornalista compreendeu os seus melindres e não insistiu.

O leitor teria procedido do mesmo modo.

OURO

SÓ PELO PESO, SEM FEITIO

6, RUA DA PALMA, 12

UNICA CASA QUE TEM UM PAVÃO

A GREVE DOS MOBILIARIOS

dura ha 45 dias e continua sem solução

Continua sem solução a greve dos operarios, que ha 45 dias se mantem, por não lhes serem atendidas as suas reclamações de aumento de salario.

A comissão de negociações tem recebido muitos pedidos de operarios para irem trabalhar em casas particulares e para diversas fabricas e oficinas de varios pontos da provincia. Uma grande parte de operarios desta industria tem lançado mão de outras ocupações, para poder manter as suas reclamações.

AZAS GLORIOSAS

O 'FAIREY 17'

irá concluir o "raid"?

O "Fairey 16", salvo pelo paquete "Paris-City", está incapaz de voar, por se aproveitar apenas o motor

Hoje durante o dia não cessou o interesse do publico pelo «raid», comentando-se vivamente o insucesso.

Por interpretações de telegramas oficiais e pelo conhecimento que os tecnicos teem do aparelho, está apurado, pode dizer-se sem contestação, que o «Fairey 16» foi aos Rochedos, e por falta de gazolina procurou a linha de navegação. Uma hora depois de ter encontrado o vapor inglês chegou ao local o *Republica.*

Quer dizer: o comandante do cruzador português sabia que o «Fairey», desde que não aparecesse até tal hora, iria direito á linha de navegação.

Logo não houve «panne», nem desastre.

Houve falta de gazolina. O «Fairey» escangalhou-se com a amaragem prolongada.

* * *

Está resolvido que, desde que Sacadura Cabral o solicite, o *Fairey 17* partirá tão rapido quanto possivel no *Carvalho Araujo.*

* * *

Hoje foram recebidos dois telegramas no Ministerio da Marinha.

Um do comandante Muzanty diz que o avião está a bordo, só com o motor salvo e que o *Republica* segue para Fernando Noronha.

Outro do comandante Sacadura Cabral é um pouco confuso, e por isso não foi tornado publico. Foi pedido esclarecimento urgentissimo. Desse telegrama apura-se contudo que os aviadores não tiveram «panne» alguma e que foi na volta para Fernando Noronha que lhe faltou a gazolina. Sabe-se mais pelo telegrama de Sacadura Cabral que o *Fairey,* quando amarou, começou a meter logo agua nos flutuadores.

* * *

O serviço particular para os jornais, que tem sido sujeito em Lisboa a uma especie de censura, tem sido prejudicado pelas dificuldades radio e cablo-telegraficas.

* * *

Chega-nos informação á hora de fechar esta pagina de que há telegramas para o *Diario de Lisboa* na Central Telegrafica. Vamos tratar de o conhecer, antes da intervenção do Regulamento. Confiemos na margem que a amabilidade do chefe dos serviços da Central Telegrafica deixa á nossa ingrata missão.

A "NOITE SANGRENTA"

O caso dos oficiais presos

EM S. JULIÃO DA BARRA

pode trazer complicações

Ha um grupo de oficiais, gente de bom nome, com uma grande reputação de republicanismo sincero e de honradez na sua vida, preso ha cêrca de três meses na torre de S. Julião da Barra. Detidos, porquê? Por indicios de culpabilidade — afirmam os magistrados encarregados da investigação dos crimes repugnantes da pavorosa noite de 19 de Outubro. No entanto, os dias, as semanas, os meses, têm decorrido sem que a investigação, a despeito de colhidos dezenas de depoimentos, tenha chegado a qualquer conclusão.

Ora, esses militares, com a simpatia e a solidariedade dos seus camaradas que, por brio da farda, entenderam que eles deviam aceitar o cativeiro até completa demonstração da sua inocencia, consideram insustentavel a situação em que os colocaram. Justiça, se aqueles que dela estão encarregados, a quizessem fazer, já tinha aparecido rapidamente.

Mas o tempo tem decorrido sem que os acusadores de Santa Clara, á despeito do compromisso tomado ante a opinião publica, apresentassem qualquer coisa de positivo. E isto causa tanto pasmo, porque de questão da maxima gravidade se trata, que até o sr. ministro da Guerra, na ultima sessão do Senado, declarou o seu convencimento da inculpabilidade dos oficiais presos em S. Julião da Barra.

Que lhe vão fazer, pois? Os meses continuarão a decorrer, sem que chegue a hora de um julgamento que será uma reabilitação. Os detidos de S. Julião vivem numa angustia, porque têm familia e uma dignidade a manter. A impaciencia deles é partilhada pelos seus amigos e por aqueles que se integraram, em Outubro, na sua maneira de vêr. E dizia-nos, há meia hora, um politico de categoria que bastantes afinidades tem com *outubristas*:

—A gente de Santa Clara, ao fim de tanto tempo, tem que dar uma satisfação aos nossos camaradas presos em S. Julião da Barra. Uma satisfação que abranja todo o país, uma vez que todo o país deles suspeitou!

No fim da conversa teve, então, uma frase, que deve merecer a atenção dos que governam e que, mais do que manter a ordem, têm o encargo de evitar que ela se altere:

—Se não derem essa satisfação, apelaremos para argumentos de maior ruido!

O sr. Julio de Oliveira foi hoje ouvido sobre os acontecimentos pelo auditor do tribunal de marinha.

As doenças de Lisboa

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 6 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 7 de febre tifoide, 2 de meningite, 1 de sarampo e 14 de variola, e no Porto, 1 de difteria, 1 de febre tifoide e 1 de tosse convulsa.

Em visitas de estudo

Os srs. ministros do Comercio, Agricultura e Instrução sairam efectivamente hoje de manhã de Lisboa, indo os dois primeiros examinar o estado de açoriamento dos campos marginais do Liz, em Leiria, e o ultimo visitar a Coudelaria Nacional, a Escola Primaria Superior de Santarem e a Escola Tecnica Secundaria de Agricultura.

POLITICA MONARQUICA

O grupo "Restauração"

DIRIGE AO CONGRESSO INTEGRALISTA

UMA MENSAGEM ONDE DECLARA DEFENDER E ACATAR O PACTO DE PARIS

Depois da rutura entre os integralistas e o sr. D. Manuel, organizou-se um grupo, quasi todo de combatentes monarquicos, com a sua séde em Coimbra. Em politica tinha afinidades com o integralismo, repudiando o parlamentarismo; como rei reconhecia o sr. D. Manuel; em Paiva Couceiro via o seu chefe revolucionario; e a sua acção politica empenhava-se principalmente em promover um acordo entre os principes—e mais do que isso: entre os dois agrupamentos monarquicos. Deste acordo realizou-se, apenas, com grande magua dos combatentes da *Restauração,* a primeira parte. E o facto de ter subsistido a mesma divisão entre integralistas e constitucionais levou-os a dirigir ao Congresso integralista, que ámanhã se realiza, uma mensagem donde vamos extrair as afirmações essenciais:

«Não temos direito a representação no Congresso Integralista porque a independencia do criterio politico do movimento da «Restauração» opoz-se ao seu ingresso no Integralismo Lusitano...

«Acata este movimento o Pacto de Paris por ser ele exactamente conforme ao criterio tanta vez exposto na campanha por ele mantida no seu orgão na imprensa.

«A unica duvida que, para vós, o acordo pode sugerir, e se refere á salvaguarda dos direitos de Sua Alteza Real o Principe Senhor Dom Duarte Nuno, não interessa irrevogavelmente a um movimento que reconhece como Rei legitimo Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II.

«Sancionado, pois, pelas Côrtes Gerais da Nação Portuguesa, o acto politico que proclamar a Monarquia e as convocar, El-Rei, que não podia abjurar perante um mero acto de força porque lho impedia a sua Dignidade Real, considera-se legitimamente desprendido do seu juramento á Carta e legitimamente servidor do novo Principio.

«E' então uma simples formalidade, dirão. Por certo e essencial: é a formalidade com que se extinguem todos os actos juridicos solenes, e simetrica á formalidade com a qual se formam.

Ao terminar, queremos dizer-vos que informou esta carta o principio de que a vitória se obtem pela conquista de utilidades e não pela construção o bom acabamento de silogismos; e que, embora a logica não vale porque seja logica, mas porque conduz á verdade, vos escrevemos supondo de que o raciocinio exposto vale pela sua logica e pela verdade que encerra. A vós cabe a demonstração de seus possiveis erros e a nós, porventura, o reconhecê-los com a lealdade e a independencia com que vos escrevemos.

Pelos integralistas unitarios da Academia de Coimbra, um representante de cada curso.

Faculdade de Medicina—*Waldemar da Silva Lopes, Joaquim de Moura Relvas, Manuel Valente Junior, Manuel Barbosa da Rocha Paris de Vasconcelos e Adriano Chuquero Gonçalves da Cunha.*

Faculdade de Direito—*Augusto Aranda, Sebastião José Ayres Antas Botelho, Ernesto Alvaro Lopes Subtil, Alberto Araujo e Pedro da Cunha Pimentel Homem da Camara e Melo.*

Faculdade de Letras—*Jeronimo Socrates da Costa, Abilio Augusto da Silva Fonte e Luis de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida.*

Faculdade de Sciencias—*Carlos A. Galvão Simões, Antonio Quilerio, Domingos José Cardoso de Macedo e Menezes e José Eduardo Carneiro de Brito.*

Pela «Restauração»—*Henrique de Menezes Parreira, João Cabral do Nascimento, Americo da Costa Leal, Ernesto Gonçalves e Manuel Marques Mano.*

«A Acção»

Completou três anos de existencia o nosso prezado e brilhante colega de Viseu «A Acção», que acaba de adoptar o formato e a disposição grafica do «Diario de Lisboa».

A' «A Acção», que foi fundada pelo sr. dr. Carvalho dos Santos, moço parlamentar, apresenta nos sinceros cumprimentos e desejamos prosperidades.

OS MELHORES CALÇADOS
CLARK
A' VENDA NA
Sapataria Contente L.da
Rua do Carmo, 74
Especialidade em Formas Americanas

ELECTRICIDADE PORTATIL

CASA TRIUNFO
Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA
Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA
KÖRTING & MATHIESEN A. G.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR
Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação
PEDIDOS Á
THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD
LISBOA
Rua do Crucifixo, 49
PORTO
246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA-ALTA
CANAS
AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico
AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem
ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

O Diario de Lisboa *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

GRANDE LEILÃO
DE
ANTIGUIDADES
Alguns exemplares, UNICOS, que pertenceram ao falecido coleccionador Ex.mo Sr. José Queiroz
AMANHÃ e dias seguintes pelas 14 horas

GRANDE E RIQUISSIMA COLECÇÃO DE FAIANÇAS PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS de 800 exemplares, alguns UNICOS. Nesta colecção estão representados todos os tipos interessantes das fabricas nacionais, desde o principio do seculo XVII até é actualidade.
RICO MOBILIARIO D. JOÃO V., D. JOSÉ I, LUIS XIV, XV e XVI, IMPERIO, RENASCENÇA, etc.
QUADROS, PINTURAS A OLEO, AGUARELAS e desenhos de Sequeira, Simões de Almeida, Columbano, Silva Porto, Salgado, Antonio Ramalho, José Malhôa, João Vaz, Rafael Bordalo Pinheiro, João Vieira, Henrique Pinto, Luciano Freire, Constantino Fernandes, Artur Melo Baeta, Ricardo Hogan, Fonseca, Alberto de Sousa, Alfredo Keil, Girão, José de Brito e José Queiroz e quadros sacros, miniaturas, escola holandesa, flamenga, etc.
Casquinhas inglesas, pratas antigas, VIDROS, alguns exemplares UNICOS.
LUMINARIA ANTIGA. (Esta colecção tem 60 peças).
Armas antigas. Ricos exemplares do seculo XVII e XVIII.
Tapetes de Arraiolos e orientais.
Gravuras portuguesas e estrangeiras de DURER-REMBRANDT, Bartholozzi, Queiroz, Silva, Albert Durer, Moreau, Vieira Luzitano, etc.
Antigo Palacio Mayer
Rua do Salitre n.º 1, á Avenida da Liberdade
(Entrada é de 5$00 que será encontrada com as compras)
Manuel de Jesus Pintasilgo

BAIXA DE PREÇOS EM FAZENDAS DE LÃ
Venho por este meio comunicar aos meus Ex.mos freguezes, que devido a uma excepcional compra de materias primas, a preços resumidos, me permite poder baixar os preços das fazendas em armazem, pelo que, quem precizar não só fatos, como vestidos, sobretudos, etc., etc., e queira economizar, deve - - fazer o pedido das amostras ao fabricante - -
COVILHÃ MARIO ANTUNES COVILHÃ
Pelas quais terão ocasião de vêr não só a grande barateza dos meus artigos, como as boas qualidades e lindos padrões das minhas fazendas. As amostras enviam-se na volta do correio a quem as requisitar, sem despeza alguma.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	3?$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 56, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE PARIS

JORGE V visita o cemiterio nacional da guerra

Haig disse, no acto da entrega duma corôa, a Foch "Os nossos exercitos ficaram mais unidos que nunca"

PARIS, 12

O rei de Inglaterra visitou o cemiterio nacional onde repousam 6 mil soldados mortos durante a grande guerra, sendo recebido á entrada pelo general Foch. O rei de Inglaterra fez entrega duma corôa, oferecida á memoria dos herois que perderam a vida em holocausto da causa comum. A' saida do cemiterio o marechal Haig, disse ao marechal Foch: «Os nossos exercitos ficaram mais unidos do que nunca.»

O soberano visitou em seguida grande numero de cemiterios ingleses situados nas regiões de Arras e Amiens.—(L. A.)

O cinematografo e a rainha da Romenia

PARIS, 13

Desmente-se a noticia publicada pelo «New York Worlo» de que a rainha da Romenia tinha assinado um contracto com uma importante firma cinematografica para a fabricação de um «film» em que ela seria a protagonista. Nem a rainha, nem qualquer em seu nome foi auctorizado a firmar tal contracto, segundo asseveram categoricamente noticias das mais fidedignas recebidas de Bucarest.—(U. P.)

Pequenas noticias

PARIS, 12

Depois duma sessão do Parlamento grego que durou até de madrugada, foi dado um voto de confiança ao governo.—(L. A.)

PARIS, 12

A delegação bulgara desmentiu oficialmente o acordo militar e economico que se afirmou ter sido estabelecido entre a Bulgaria e o governo dos «soviets».—(L. A.)

PARIS, 12

O rendimento dos impostos no mez de abril do corrente ano elevou-se a mais de cento e trinta e dois milhões de francos que em igual mez do ano anterior.—(L. A.)

OS RUSSOS E A CONFERENCIA

A questão do petroleo e o contrato Shell

O procedimento do delegado sovietista Shanzer e a atitude da delegação francesa

Os russos entregaram, emfim, a resposta ao «memorandum» dos aliados. A imprensa francesa, sobretudo, faz salientar o caracter antagonico das declarações dêsse documento com os principios basilares dos Estados capitalistas.

Aceitá-lo, seria uma capitulação em que o ocidente não pode pensar. Tal é a opinião que a França fez saber por Barthou, o qual acrescentou que a Conferencia devia terminar imediatamente, mas que, no entanto, não abandonaria os trabalhos emquanto se não tomasse uma resolução definitiva.

O ministro britanico é mais conciliador. Não diz sim nem não. Espera ocasião propicia de pôr em pratica a resolução que tem formada.

* * *

Certas noticias de que será bom esperar confirmação, dizem que os delegados russos, obedecendo a instruções ulteriores de Moscou, pediram a Shanzer que lhes entregasse a resposta por ele dada ao «memorandum», para lhe emendarem certas passagens, exactamente aquelas que o tornavam mais inaceitavel.

Shanzer entregou-lhes a resposta, de que os aliados já haviam tomado conhecimento, e agora é necessario esperar uma nova resposta dos «soviets» para tomar uma resolução, o que adia uma vez mais o momento critico de tomar emfim uma resolução.

O procedimento de Shanzer foi censurado principalmente pela delegação francesa, a qual entende que ele, de fórma nenhuma, devia restituir o texto aos russos, para ser emendado depois de os aliados terem tomado conhecimento dele.

Mas, sejam quais forem as emendas que os russos se proponham tazer ao texto da sua resposta, ha de haver grandes dificuldades na conciliação com a França e Belgica, não só porque os russos não cedem em questão de principios, sobretudo de propriedade, mas por causa do petroleo.

* * *

A questão do petroleo não tem sido tão agitada nos ultimos dias. Não obstante, ela não tardará a levantar-se e deve ser o ponto em que finalmente se debaterão e dispersarão as nações capitalistas.

Um dos argumentos mais fortes opostos pelas nações do ocidente e pela America, a um auxilio economico á Russia, era o de ela não ter que pagar. Afinal, verifica-se que ela tem pelo menos o suficiente para levantar entre todas as outras nações uma guerra de interesses em que nenhuma quere ceder, para se apoderarem dessa riqueza tão grande que garante ao que a possuir a hegemonia de metade do mundo: o petroleo.

Assentando ideias, saibamos antes que os principais concessionarios dos terrenos petroliferos de Baku, eram a Belgica e a França. Pelas convenções realizadas ou em via de realização, entre a Shell-Royal-Deutch, companhia anglo-holandesa, a exploração deles —da sua venda—passa para a Inglaterra e Holanda, ás quais passará a hegemonia mundial do petroleo, até agora na posse da Standard Oil Company Americana.

Posta a questão com esta clareza, compreende-se bem porque é que a França e a Belgica não aceitam a nacionalização dos bens estrangeiros que lhes arrebata a riqueza do petroleo para a entregar á Inglaterra; porque é que esta, pelo contrario, poderá vir a aceitá-la, mesmo contra os principios capitalistas, e porque é que a America prefere vêr o petroleo russo na posse da França e Belgica que nunca darão tão grande impulso á sua exploração que lhes venham a fazer concorrencia tão grande como a Shell, que já hoje é uma força consideravel.

O contrato da Shell não lhe dá o monopolio da exploração das minas, mas apenas o da venda, segundo declarações há pouco tornadas publicas.

Negar-se depois que haja qualquer contrato, mas ele deve ser assente nesta base: os russos pensarão em guardar o papel principal nessa exploração, e mais tarde, quando a sua situação tiver melhorado, em ocupar o lugar importantissimo que hoje se disputam a Shell, a Standard Oil e a França.

DA RUSSIA

A RELIGIÃO e a campanha contra os "sovietistas"

O patriarca Tichon, o arcebispo de Moscou e vinte sacerdotes vão responder brevemente num tribunal especial

BERLIM, 13

Os jornais alemães informam, por noticias recebidas dos seus correspondentes na Russia, que a prisão do patriarca Tichon parece ter fanatizado os crentes da Russia, que ostentam manifesta resistencia aos decretos do governo de Moscow, ordenando a confiscação dos tesouros das igrejas. As suas respostas são a um tempo uma manifestação de fé e um apelo contra-revolucionario. O patriarca já foi ouvido pelos seus juizes. O governo de Moscow anuncia que tambem o arcebispo de Moscow e 20 sacerdotes terão de responder perante um tribunal revolucionario sob pretexto de terem organizado «um verdadeiro regime religioso destinado a combater o Governo dos Soviets».—U. P.)

A guerra civil na China

BRUXELAS, 13

Na falta de noticias concretas sobre os acontecimentos que se têm sucedido na China, o governo belga pediu telegraficamente ao ministro da Belgica em Pekim informações sobre a sorte dos subditos belgas na China. Foi respondido que nenhum belga tinha sofrido nada com a guerra civil, que estava terminada.—(U. P.)

Companhia Espanhola

No EDEN-TEATRO

Pode desde já afirmar-se que no Eden-Teatro nas recitas da Companhia Espanhola Barreto Ballester, vão reunir-se as mais distintas familias de Lisboa, visto que muitas das principais, já tomaram assinatura para 10 espectaculos, incluindo o da inauguração da temporada. Para as outras recitas é tambem avultado o numero de pedidos de marcação, e a alongarem-se, o que tudo faz prever, nem todas as pessoas poderão ser atendidas nas suas pretenções. A companhia espanhola, que traz um repertorio vastissimo de operetas e zarzuelas estrear-se-ha logo nos primeiros dias da proxima semana, talvez na quarta-feira, com uma peça que é das de maior exito, dentre as varias que nos dará a apreciar.

Os famintos russos

Uma noticia desmentida

GENEBRA, 13

E' formalmente desmentido o boato que correu de que os «soviets» tinham confiscado onze vagons de viveres destinados aos famintos russos e os haviam enviado ao exercito vermelho da fronteira. O alto comissario do Comité Internacional de Socorros á Russia recebeu varios telegramas da secção da Cruz Vermelha sueca participando que os onze vagons enviados por seu intermedio haviam chegado ao seu destino sem incidente.—(L. A.)

Na luta do Coliseu

Hoje uma sessão emocionante: um combate decisivo para Constant e Wilson em... luta livre

As ultimas sessões de luta no Coliseu teem estado animadissimas, especialmente aquelas em que se anuncia luta livre, que parece entrar de vez nas predilecções do nosso publico. E razão ha para tal, porque essa luta só pode ser praticada por homens dextros, rapidos, quasi insensiveis á dôr e corajosos. E' o verdadeiro combate, onde tudo é permitido.

E hoje ha luta livre. E Wilson é um dos contendores. Que fará o americano, que já na luta greco-romana não atende a regulamentos nem a arbitros? Hoje, á solta, Wilson deve sentir-se bem, a não ser que o seu adversario, o agilissimo Sonda, lhe dê que fazer e o incomode a valer. E Sonda é homem para isso.

Na *poule* final do Campeonato ha dois magnificos combates: Massetti, o fortissimo lutador, já vencedor de Deriaz e Saint-Mars, encontra-se com Constant Le Marin e Grilo com o enorme e esplendido Fournier. Massetti é um dos mais sérios adversarios de Constant e Grilo deve ter, no seu encontro com Fournier, um dos seus mais brilhantes combates.

Cinema Condes

— Com o **Jornal do Condes 114** e mais os «films» notabilissimos **O Cavaleiro batalhador**, **A mulher primitiva** e **Por um milhão** enche-se hoje na elegante soirée da moda o belo **Cinema Condes.**

AVENIDA
Perola Negra

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Etzauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
TODAS AS NOITES
em
DUAS SESSÕES
A incomparavel revista
Piparote
Fox-trot dansado na plateia, por — todas as artistas e coristas —

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NOVIDADES no APOLO

A sensacional e inegualavel revista do Apolo, BELO SEXO, que tem atraído a atenção geral, é hoje ampliada com a estreia de 3 numeros, que estão destinados a despertar o maior agrado. Intitulam-se eles «Mademoiselle Fifi», pela gentil e graciosa Deolinda Sayal, «Antiga historia damor», por Josefa Lloriente e «Beleza da Rua», por Guilhermina Paiva e Margarida Ferreira.

BELO SEXO continua atraindo enorme concorrencia ao Apolo, pelo que, para maior comodidade do publico, evitando-se aglomerações á ultima hora, pode este adquirir os logares que pretende desde as 11 horas da manhã.

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 --- Avenida da Liberdade --- 37
LISBOA

A NOSSA REPORTAGEM

A PORMENORIZAÇÃO DO INCIDENTE DO "FAIREY 16"

O "Diario de Lisboa", por intermedio do seu enviado especial, narra como os aviadores fizeram a mais dificil das suas "étapes"

Uma "panne" obriga o avião a descer e nesta altura os flutuadores metem agua

O *Diario de Lisboa* folga em poder dar ao país a narrativa, por assim dizer «oficiosa», da maneira como decorreu a *étape* mais dificil do *raid*, desde a partida ao incidente final. Restarão algumas duvidas ácerca de pequenos detalhes, e o ministerio da Marinha põe oficialmente a duvida da *panne* do motor, porque a não possue nó confuso telegrama do seu serviço oficial.

Em Fernando Noronha dois jornalistas portugueses, os nossos camaradas Norberto Lopes e Tomás Ribeiro Colaço, este do nosso prezadissimo colega *O Dia*, são os unicos homens do mundo da imprensa a dar flagrantemente a noticia de tamanho empreendimento scientifico.

Telegrama do nosso enviado especial

«Tentando...»—o quê?

FERNANDO NORONHA, 13, ás 11 e 10. — Dakar. — Desenvolverei telegrama anterior que confirmo 10,30, com novos elementos. Motor tentando (?)—N. L.

Uma prevenção cinco minutos antes da largada...

FERNANDO NORONHA, 13, ás 11 e 50.—Só agora posso telegrafar mais extensamente. Estamos aqui no conhecimento de todos os factos, relativos ao «raid» mas só agora o posto radiotelegrafico deixou que os jornalistas ocupassem livremente a transmissão. Sacadura Cabral e Gago Coutinho, bem dispostos, sorridentes até, levantaram vôo, como disse, á terceira tentativa. Sacadura dissera antes: «se não fôr á primeira ha de ir ás cem...» Os flutuadores tinham sido a unica preocupação dos aviadores. O motor funcionava sem um tremor. Sacadura prevenira Muzanty só cinco minutos antes da partida de que na hipotese demorar regresso o procurasse na linha Canarias. O «Fairey» desapareceu de nossos olhos passados dezasete minutos. Havia luminosidade como neyoa no horizonte. Reconstituo a viagem a seguir.

A "panne" a duas horas da vitoria

Os aviadores chegaram magnificamente aos Rochedos, onde não sei se amararam porque as noticias desse pormenor são confusas. No regresso, o motor que foi sempre fiel, começou a falhar...

(Cabe dizer nesta altura que s. ex.ª o sr. ministro da Marinha pediu ao *Diario de Lisboa* para informar que não tem ainda confirmação de que o motor tivesse falhado. — São 5 horas da tarde).

A's 3 e meia da tarde os aviadores viram-se obrigados a descer no mar, para inspeccionarem o motor—supõe-se aqui—. Estavam a 170 milhas, de regresso, a Fernando Noronha, duas horas e dez pelos calculos tecnicos ao vento normal.

Agua nos flutuadores -- Novo vôo -- A noite sobre o aparelho abandonado

Os flutuadores, cortados pelas ondas, começaram a meter agua, e, apesar da gazolina ser bastante, os aviadores teriam sentido que a conclusão da «étape» lhe era dificil, senão impossivel. Levantaram novo vôo e tomaram com embaraço já o rumo da linha de navegação, derivando «desnordeste», acabando por vêr o vapor inglês «Paris-City» da casa Wiliam Ricardon & Sons, que vinha rumo Pernambuco. Eram 23,40 da noite e já estavam amarados, metendo agua os flutuadores, que não estavam contudo avariados pelo embate das ondas. Os aviadores subiram para o «Paris-City», perto do hidro-avião que continuava metendo agua, isto depois de Gago Coutinho ter retirado fleugmaticamente tudo de bordo, tendo-lhe apenas voado uns documentos sem importancia, emquanto Sacadura Cabral e homens ingleses prendiam o motor por um cabo.

Uma pagina da aventura magnifica...

Tudo era feito como para uma fita cinematografica, com fraca luz da noite e focos de bordo. Uma hora menos cinco minutos depois chegou o *Republica*, áquele local previamente combinado a uma diferença de oito milhas apenas. O aparelho já estava alagado, e sobre as ondas boiava um pedaço de tela com a cruz de Cristo que Sacadura mandou apanhar. Todo este trabalho foi feito com os aviadores encharcados até á roupa branca.

O motor finalmente içado!

O *Paris City*, entregue com certo cerimonial os aviadores á bandeira portuguesa, partiu seu rumo, depois dos agradecimentos do capitão Muzanty. Toda a madrugada se trabalhou no salvamento do motor, que foi içado finalmente, em bom estado. O *Republica* deve entrar aqui, Fernando Noronha, ámanhã, 13, pela tarde, visto a demora.

Minha suposição anterior de que hidro estava salvo proveiu do facto de ser mal compreendida uma ordem para os mecanicos portugueses que têm aqui oficina sob bandeira do navio «Republica». Inutilizem telegrama anterior. Só estou aqui com Tomás, bem saude. Saudades.

Norberto Lopes

Um telegrama muito confuso de Sacadura Cabral para o Ministerio da Marinha

DO «REPUBLICA» PARA FERNANDO NORONHA, 12, ás 5,25. — Regresso 170 milhas stop flutuadores (parte confusa) começaram meter agua stop 23,40 avistei navio «Paris-City» stop Flutuadores sempre metendo agua stop Agravado quando «Republica» chegou stop afundou-se apesar tentativa para o salvar Lamento não ter podido dar a V. Ex.ª grande prazer completa viagem stop Hoje sigo Fernando Noronha «Republica». — Sacadura Cabral.

O ministro da Marinha pede esclarecimentos aos aviadores

«N.º 121.—Para o comandante Sacadura Cabral. Urgentissimo. «Republica».—Redação do seu telegrama de 12 deixou-me muitas duvidas, peço informar se alcançou Penedos e razões amarajou confirmando posições amarajem e encontro do «Paris-City». O governo põe á sua disposição «Fairey 17 caso vejam possibilidade de concluir percurso servindo este aparelho. País passou horas ansiedade rejubilou quando teve conhecimento salvação aviadores. Aguardamos anunciar sua resposta promenorizada.—Ministro.»

O telegrama do comandante do "Republica"

FERNANDO NORONHA.—Do «Republica»—Impossivel salvar aparelho esforços feitos. Estou tentando meter dentro motor, no que se trabalha desde madrugada. Logo que conclua, sigo Noronha, onde deixei pessoal e material. O encontro vapor inglez foi 1,25 norte latitude e 39,58 longitude. «Paris-City» largou.—Comandante.

Este telegrama é anterior ao primeiro do nosso enviado especial.

Fala o comandante do "Carvalho Araujo"

O sr. Cisneiros de Faria, capitão tenente, comandante do *Carvalho Araujo*, ás 10 da manhã já não está em casa.

—Porquê? Tão cedo hoje—interrogamos á criada.

—Porque anda muito atarefado com a viagem. Foi p'ra bordo. Vai levar o aeroplano...

—Ah! sim?...

E esperamo-lo á volta do *Carvalho Araujo*.

—Eu lhe digo. Não sei se o *Fairey 17* vai ser enviado se não, e se é o *Carvalho Araujo* que vai levá-lo ou outro navio.

—Outro navio?

—Outro, não, é certo. Mas se me mandarem, o *Carvalho Araujo* está pronto. Só o tempo de acender as caldeiras.

—E o *Fairey*?

—Eu não sou a pessoa indicada para lhe falar do *Fairey*. Mas digo-lhe que as peças que faltam ao hidro-avião, irmão dos que se inutilizaram, está capaz de seguir.

—Mas...

—As peças que lhe faltam estão lá já. O *Republica* tem uma helice e dois irradiadores sobreselentes. Ha lá mesmo mais peças. O *Fairey 17* pode ir já.

—E que lhe parece?

—Oiço que o ministro o enviará logo que Sacadura Cabral o peça.

—Diz-se que a sua marinhagem dispensa vencimentos ouro.

—Sim. Quando foi do *Bagé*, sei que o meu pessoal pediu para ir no *Carvalho Araujo* sem vencimento algum: «Dêem-nos de comer, e é tudo». E' gente brava. Por esse tempo, insinuou-se que os rapazes queriam ir levar o *16* por causa de fazerem uma viagem paga em ouro! Veja, que injustiça. A marinhagem é desinteressada. Ponha lá isso.

—O «Carvalho Araujo» tem pau de carga?...

—Eu lhe digo. O grande levou-o o «Bagé», e o meu é mais pequeno. Mas isso é o menos. O «Carvalho Araujo» porá o «Fairey» onde ele tiver de ficar. O «Bagé» da outra vez não largou o hidro onde o devia ter largado. Talvez isto seja importante para explicar este incidente.

—E como o explica o comandante?

—Eu? Falta de gazolina. Ventos fortes. Eles previram tudo.

—Quanto tempo levará o *Carvalho Araujo* daqui a Fernando Noronha?

—Tome nota: de Lisboa a S. Vicente 4 dias e 12 horas. Demora em Cabo Verde para meter carvão, 4 horas. De Cabo Verde a Fernando Noronha 3 dias e 17 horas. Soma 8 dias e 9 horas para cobrir 2.780 milhas.

—Quere dizer...

—Que resolvendo-se levar novo aparelho, e contando com três dias de preparação, eu pô-lo-hei junto dos aviadores no dia 25.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A politica

A adesão do capitão sr. Cunha Leal ao partido Liberal

Do directorio do Partido Republicano Liberal recebemos esta tarde a seguinte nota:

«O Partido Liberal não podia esquecer a atitude de nobreza e coragem do sr. Cunha Leal quando do assassinio do nosso querido amigo e prestigioso correligionario Antonio Granjo e o esforço que, posteriormente, s. ex.ª empregou para a normalização da vida politica do país.

Numa troca de impressões entre alguns membros do Directorio e s. ex.ª, chegou-se á convicção de que havia unanimidade de vistas sobre os problemas pendentes e sua resolução dentro do programa do P. R. L.

E por que é urgente a convergencia de valores importantes para a mesma orientação politica a bem da país e do regime impoz-se desde logo como de superior vantagem a proposta oficial pelo seu presidente ao Directorio do P. R. L. para a honrosa e valiosa integração no partido deste ilustre homem publico.

O Directorio, reconhecendo o alto significado politico desta adesão, por unanimidade, votou a imediata filiação do sr. Cunha Leal e com ela se congratula, exprimindo os seus bons desejos de que s. ex.ª junto do Directorio proponha a filiação dos seus amigos politicos que comunguem na mesma orientação».

Segundo nos dizem, são em numero de dez os parlamentares que acompanham o sr. Cunha Leal.

Vitimas de 5 de Outubro e de 14 de Maio

As vitimas das revoluções de 5 de Outubro e de 14 de Maio reunem ámanhã, pelas 13 horas, na Praça do Comercio, a fim de prestar homenagem aos seus camaradas mortos, no cemiterio do Alto de S. João.

Pão nosso...

O sr. dr. Pires de Carvalho violentamente agredido

Quando ontem de manhã o sr. dr. Pires de Carvalho, inspector dos Serviços de Emigração, atravessava o Rocio, viu que um antigo alferes miliciano, com o qual tem relações cortadas ha mais de seis anos, estava sendo agredido á cacetada por um numeroso grupo de homens, do qual procurava fugír.

O sr. dr. Pires de Carvalho correu para o local, a fim de intervir, pelo que os agressores se voltaram contra ele e, abandonando o perseguido, agrediram-no á paulada, prostrando-o.

O grupo dispersou logo que varias pessoas se aproximaram do local, entre elas os srs. tenente Boavida e dr. Manuel Alegre, sendo o sr. dr. Pires de Carvalho conduzido ao Hospital de S. José, onde recebeu curativo. Entre o grupo foi reconhecido um agente da Policia de Segurança do Estado.

O sr. dr. Pires de Carvalho, que se encontra melhor, conferenciou hoje com o sr. governador civil.

O ministro da Polonia

entregou hoje as suas credenciais

A's 5 e meia da tarde de hoje chegou a Belem, afim de entregar as suas credenciais, o sr. ministro da Polonia.

Foi recebido pelo sr. Jaime Atias, chefe do Protocolo, e pelo sr. Barreto da Cruz, tendo a guarda republicana prestado as honras do estilo.

A' hora a que escrevemos, o sr. ministro da Polonia está sendo recebido pelo sr. presidente da Republica.